

Discurso do Presidente do Banco Mundial Robert Zoellick Mensagem em Vídeo

Fórum do Brasil sobre Mudança Climática, 21 de Fevereiro de 2008

Aprecio esta oportunidade de dirigir a palavra a legisladores do G8 e das economias emergentes, líderes empresariais e representantes da sociedade civil e da mídia, reunidos em Brasília. O fato de que este fórum da GLOBE – Organização Mundial de Legisladores para um Meio Ambiente Equilibrado – se está realizando no Brasil pela primeira vez é um bom sinal para os países em desenvolvimento. O diálogo promovido pela GLOBE e auspiciado por legisladores brasileiros oferece uma importante plataforma informal para gerar confiança entre clientelas-chave interessadas num entendimento prático e produtivo sobre mudança climática após 2012.

O fórum se concentrará também na gestão florestal, que está no cerne deste debate. Legisladores dos países latino-americanos ricos em florestas, líderes empresariais e autoridades brasileiras de alto nível terão oportunidade de fortalecer a sua cooperação.

O Brasil é um grande exemplo de país com uma matriz energética limpa, que alcançou a independência em energia mediante a expansão de fontes alternativas tais como hidroeletricidade, etanol e biodiesel. Assim, em vez de ser parte do problema, o Brasil é um provedor de soluções.

O País exerceu liderança sem par no mercado de etanol, e sua penetração no mercado mundial poderia crescer dramaticamente, trazendo benefícios adicionais, se forem removidas as barreiras comerciais nas economias desenvolvidas.

Os países em desenvolvimento, e especialmente o Brasil, reconhecem que a mudança climática é uma ameaça global, e se preocupam com o seu impacto na economia, nos meios de sustento e na qualidade da vida das suas populações.

Há aproximadamente dois meses, participei da conferência sobre Mudança Climática, em Bali, e fui diretamente inteirado pelos países em desenvolvimento de que eles também querem – como é seu direito – continuar expandindo suas economias e que os benefícios do crescimento sustentado atinjam todos os cidadãos.

Eles chamam a isto “direito ao desenvolvimento” e, para que possam seguir adiante, terão de satisfazer ao crescimento das necessidades de energia de suas indústrias, do seu setor de serviços e da população em geral.

Será preciso que os países ricos compreendam que nenhuma negociação global logrará êxito se os países em desenvolvimento continuarem a perceber nas economias emergentes uma possível ameaça ao desenvolvimento econômico e social, na esteira das políticas sobre mudança climática promovidas pelos países industrializados.

Um enfoque global justo significa que, no contexto de uma responsabilidade comum, os países ricos começarão a exercer uma liderança real no apoio proporcionado aos países em desenvolvimento, em troca do benefício global de um crescimento sustentável mais “verde” naqueles países.

As políticas referentes à mudança climática não podem ser a decoração do bolo do desenvolvimento; é preciso que façam parte da própria receita do crescimento e do

desenvolvimento social. E, por isso mesmo, é imperativo que a adaptação e a atenuação sejam integradas no âmago do trabalho pelo desenvolvimento.

O Banco Mundial, na qualidade de cooperativa mundial de nações desenvolvidas e em desenvolvimento, está preparado para ajudar a conduzir os países a um modelo de desenvolvimento baseado no crescimento com pouca emissão carbônica e adaptação à mudança climática. Estamos trabalhando com o Reino Unido, os Estados Unidos e o Japão sobre mecanismos de financiamento concessional em grande escala, mediante os quais os bancos multilaterais de desenvolvimento poderão apoiar investimentos em energia limpa e na transição para sendas de crescimento com pouca emissão carbônica.

O Mecanismo Global para o Meio Ambiente e os Fundos do Carbono têm sido instrumentais no incremento dos benefícios mundiais das iniciativas ambientais apoiadas pelo Grupo do Banco Mundial. Após completar com êxito uma recomposição dos recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), subdivisão do Banco Mundial que ajuda os países mais pobres do mundo, estamos agora em condições de intensificar o apoio a tais países no tocante à mudança do clima, sem desviar de outras necessidades a assistência ao desenvolvimento.

Em Bali, lançamos um novo mecanismo, a Parceria Florestal do Carbono, que oferecerá às comunidades iniciativas-piloto para reduzir as emissões resultantes do desflorestamento, melhorando ao mesmo tempo os meios de vida rurais e protegendo as populações indígenas.

Ademais, estamos trabalhando ao lado de outros parceiros em novos esquemas de financiamento e incentivo para *facilitar a distribuição e transferência de tecnologia* aos países em desenvolvimento.

A Parceria Florestal do Carbono transferirá o financiamento do carbono do varejo para o atacado – permitindo a compra de reduções das emissões de setores inteiros, a não somente na base de projeto a projeto. Esse piloto virá ampliar o alcance do mercado de carbono e as ferramentas para atenuação da mudança climática.

Por meio de mudanças de políticas e através da Corporação Financeira Internacional, ramificação do Grupo do Banco Mundial que opera com o setor privado, ajudaremos a criar um ambiente habilitador para fazer uso do setor privado.

Ademais, vamos trabalhar com os países em desenvolvimento para apoiar *pesquisas referentes a políticas sobre mudança climática e desenvolvimento*, para ajudar a partilha de informações e instrumentos para análise do impacto da mudança climática e para desenvolver estratégias de atenuação e adaptação que sejam efetivas em relação ao seu custo. Estamos agora trabalhando com seis países – Brasil, China, Índia, Indonésia, México e África do Sul – sobre avaliações dimensionadas para o crescimento com baixa emissão carbônica.

Como legisladores, os senhores sabem que as decisões sobre políticas energéticas, gestão florestal e tecnologia que tomarmos hoje terão grande impacto na sustentabilidade não só do crescimento econômico como do próprio planeta.

Desejo-lhes sucesso em suas discussões e aguardo com antecipação as suas conclusões, que, confio, resultarão em propostas para engajar todos os países na luta contra a mudança climática.